

BOLETIM TEMÁTICO

DA BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Sumário

O QUE SÃO DOENÇAS
INFLAMATÓRIAS
INTESTINAIS? 3

DOENÇA DE CROHN... 4

RETOCOLITE
ULCERATIVA..... 6

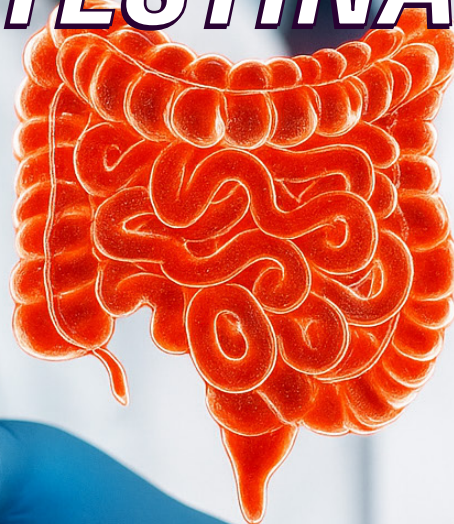
DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO 8

PREVENÇÃO..... 11

NUTRIÇÃO
ADEQUADA NO
MANEJO DAS
DOENÇAS
INFLAMATÓRIAS
INTESTINAIS..... 13

PUBLICAÇÕES 16

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS



2021 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença– Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsmis.saude.gov.br.

v. 4 – n. 3 – setembro/2025 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Disseminação de Informações

Técnico-Científicas em Saúde

Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Sede, térreo

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-2410

Elaboração:

Helen Ferreira Cristalino Pereira

Pedro Paulo Madeira

Revisão técnica:

Siomara Zgiet

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Gestão Editorial

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Anexo,

3º andar, sala 356-A

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7791

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Daniel Pereira Rosa

Revisão textual: Luana Gonçalves e Tamires Felipe Alcântara

Design editorial: Denny Guimarães de Souza Salgado

A Biblioteca do Ministério da Saúde publica trimestralmente o Boletim Temático, que é uma ferramenta que oferece aos seus usuários informações importantes sobre as temáticas de saúde, disseminando publicações do Ministério da Saúde (MS) e serviços oferecidos pela Biblioteca para a população brasileira como um todo. Por meio deste produto, a Biblioteca tem intenção de ser ponte das informações produzidas pelas áreas técnicas do MS com a população, divulgando informações atualizadas e de qualidade, alinhadas com o Ministério.

OS 2025/0314

O QUE SÃO DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS?^{1,2}

As doenças inflamatórias intestinais (DII) são problemas crônicos que causam inflamação no intestino e podem provocar sintomas como dor abdominal, diarreia frequente e perda de peso. As duas principais formas são:

- Doença de Crohn: pode afetar qualquer parte do sistema digestivo, da boca ao ânus, porém é mais comum na região entre o intestino delgado e o grosso.
- Retocolite ulcerativa: afeta apenas o intestino grosso (cólon) e o reto, causando inflamação e feridas.

Ainda não se sabe exatamente a causa das DII, mas fatores genéticos, ambientais e uma resposta exagerada do sistema imunológico – o corpo começa a atacar

o próprio intestino, provocando inflamação – estão envolvidos no desenvolvimento da doença.

Não existe cura para as DII, porém há tratamento para controlar os sintomas e evitar complicações. Medicamentos, alimentação adequada e acompanhamento médico são essenciais para manter a qualidade de vida.



1 BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde [do] Ministério da Saúde. **19/5 – Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal: “DII não tem idade”**. Brasília, DF: MS, [202-?]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/19-5-dia-mundial-da-doenca-inflamatoria-intestinal-dii-nao-tem-idade>. Acesso em: 10 jun. 2025.

2 CARVALHO, A. J. A. de et al. **Entendendo a Doença Inflamatória Intestinal**. [S. l.]: ABCD.org, [2018]. Disponível em: https://abcd.org.br/wp-content/uploads/2018/08/entendendo_dii.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

DOENÇA DE CROHN^{3,4}

A doença de Crohn é uma doença inflamatória intestinal crônica, ou seja, ela afeta o intestino de forma contínua e não tem cura. Sua causa exata ainda não é totalmente conhecida, mas sabe-se que a doença ocorre devido a uma alteração no sistema imunológico, que deveria proteger o organismo, mas acaba atacando a mucosa intestinal. Isso gera inflamações e lesões que podem afetar diferentes partes do trato digestivo, principalmente o íleo (parte final do intestino delgado), o cólon e a região ao redor do ânus.

Os sintomas mais comuns incluem diarreia (que pode ter sangue), dor abdominal, febre, perda de peso e palidez. Em alguns casos, a doença pode causar caquexia, que é a per-

da intensa de gordura, músculos e até massa óssea. Além disso, algumas pessoas desenvolvem massas abdominais que podem ser sentidas ao “tocar a barriga”, assim como fístulas, que são conexões anormais entre partes do intestino que não deveriam estar ligadas e podem causar dor e complicações graves. Também podem surgir fissuras perianais: pequenos cortes ou rachaduras dolorosas ao redor do ânus.

A doença de Crohn pode se apresentar de diferentes formas: inflamatória, quando há apenas a inflamação na parede do intestino; fistulosa, quando surgem as fístulas que podem levar a infecções; e fibroestenotizante, quando a inflamação causa estreitamento no

3 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Calprotectina Fecal no monitoramento de pacientes com doença de Crohn envolvendo o cólon. **Relatório para Sociedade**: informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS, n. 440, mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/sociedade/relatorio-para-a-sociedade-com-decisao-final-no-440>. Acesso em: 10 jun. 2025.

4 PONTE, G. Maio Roxo alerta para diagnóstico precoce das doenças inflamatórias intestinais. **Portal Fiocruz**, 15 maio 2023, 09:45. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/maio-roxo-alerta-para-diagnostico-precoce-das-doencas-inflamatorias-intestinais>. Acesso em: 10 jun. 2025.



intestino, dificultando a passagem dos alimentos. O diagnóstico da doença é mais comum em adolescentes e jovens adultos, e sua incidência tem aumentado ao longo dos anos.

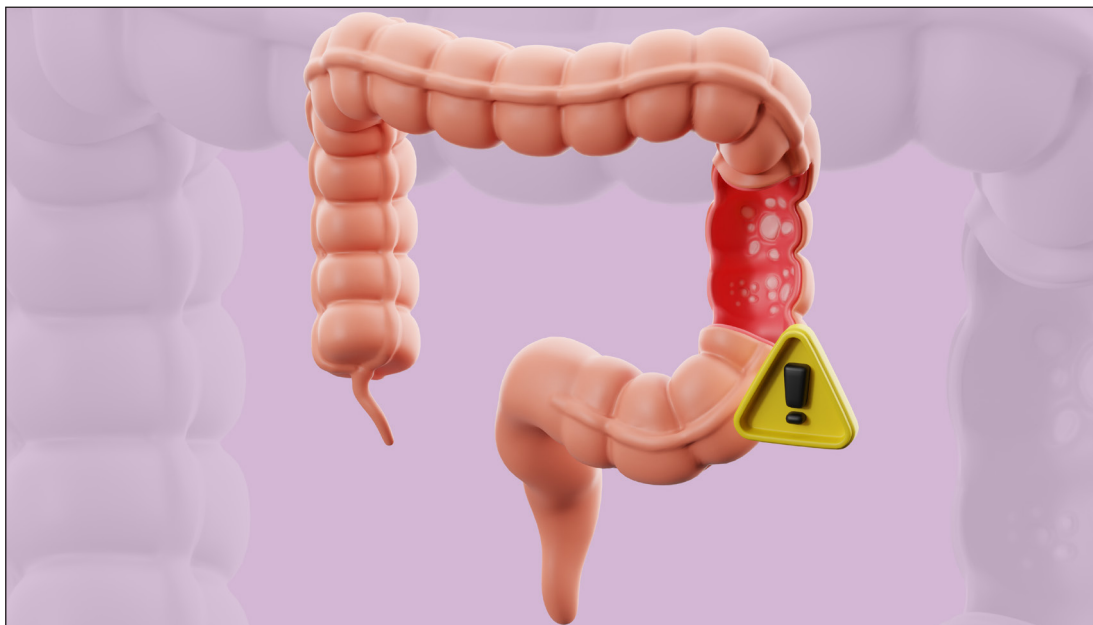
Para identificar a doença, é necessário realizar exames como colonoscopia, ressonância magnética, tomografia e exames laboratoriais. O acompanhamento médico é essencial, pois a doença tem fases de crise e de melhora, e o tratamento adequado ajuda a reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida. No Sistema Único de Saúde (SUS), os pacientes são acompanhados conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), que orienta o diagnóstico

e o tratamento. Dependendo do grau da doença, o paciente pode ser tratado de forma ambulatorial; todavia, em casos mais graves, pode precisar de internação hospitalar.

O tratamento envolve o uso de medicamentos para controlar a inflamação, além de mudanças no estilo de vida. Pessoas com a doença de Crohn devem evitar alimentos que possam piorar os sintomas, principalmente comidas gordurosas e ricas em fibras. O tabagismo também agrava a doença, por isso parar de fumar é fundamental. O controle do estresse e a prática de atividades físicas com moderação são hábitos que ajudam a evitar crises.

Por ser uma doença crônica, o acompanhamento médico deve ser feito regularmente, com exames de monitoramento a cada 6 ou 12 meses, conforme o quadro do paciente. O diagnóstico precoce e o tratamento correto são essenciais para que a pessoa tenha mais qualidade de vida. Caso tenha sintomas, procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para realizar uma avaliação e receber orientações.

RETOCOLITE ULCERATIVA⁵



A retocolite ulcerativa (RCU)

é uma doença inflamatória crônica que afeta o intestino grosso, atingindo principalmente o reto e o cólon. Essa inflamação ocorre de maneira contínua, sem “espaços saudáveis” entre as áreas afetadas.

A doença pode aparecer em qualquer idade, porém é mais comum entre os 20 e 40 anos, com um segundo pico em idosos.

Sintomas da retocolite ulcerativa

Os sintomas da RCU podem variar conforme a gravidade da inflamação e a extensão comprometida do intestino. Os mais comuns são:

- **Diarreia com sangue:** presente em **90% dos casos**.
- **Cólica abdominal:** dores que podem ser leves ou intensas.
- **Urgência evacuatória:** sensação de precisar ir ao banheiro rapidamente.

5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia, inovação e insumos estratégicos em saúde. Departamento de gestão e incorporação de tecnologias e inovação em saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Retocolite Ulcerativa. **Relatório de Recomendação:** Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, n. 684, nov. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20211230_relatorio__pcdt_retocolite_ulcerativa.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

- **Sangramento retal:** sangue visível nas fezes.
- **Muco (catarro) nas fezes:** secreção mucosa junto às evacuações.
- **Dor nas articulações e na pele:** algumas pessoas também apresentam problemas nos olhos e no fígado.

Nos casos mais graves, o paciente pode ter **febre, emagrecimento, fraqueza e anemia**, devido à perda de sangue nas evacuações e à dificuldade de absorver nutrientes.

Diagnóstico: como descobrir a doença?

O médico faz o diagnóstico da RCU com base nos sintomas e na realização de exames, como:

- **Colonoscopia ou retossigmoidoscopia:** exames que visualizam o intestino por dentro.
- **Biópsia:** análise de amostras da mucosa intestinal.
- **Exames de sangue e fezes:** ajudam a verificar sinais de inflamação e anemia.

A doença pode ser classificada de acordo com a área do intestino afetada:

- **Proctite:** inflamação restrita ao reto.
- **Colite esquerda:** atinge o cólon até a flexura esplênica (região próxima ao baço).
- **Pancolite:** acomete todo o cólon, sendo a forma mais grave.

Por que o diagnóstico precoce é importante?

Quanto mais cedo a RCU for identificada, maiores serão as chances de controlar a doença e evitar complicações. Se você apresentar diarreia com sangue ou sintomas persistentes, procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para receber atendimento adequado e ser encaminhado a um especialista, se necessário.

Atenção aos sintomas!
O acompanhamento médico regular é essencial para manter a qualidade de vida dos pacientes com retocolite ulcerativa.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO^{6,7}

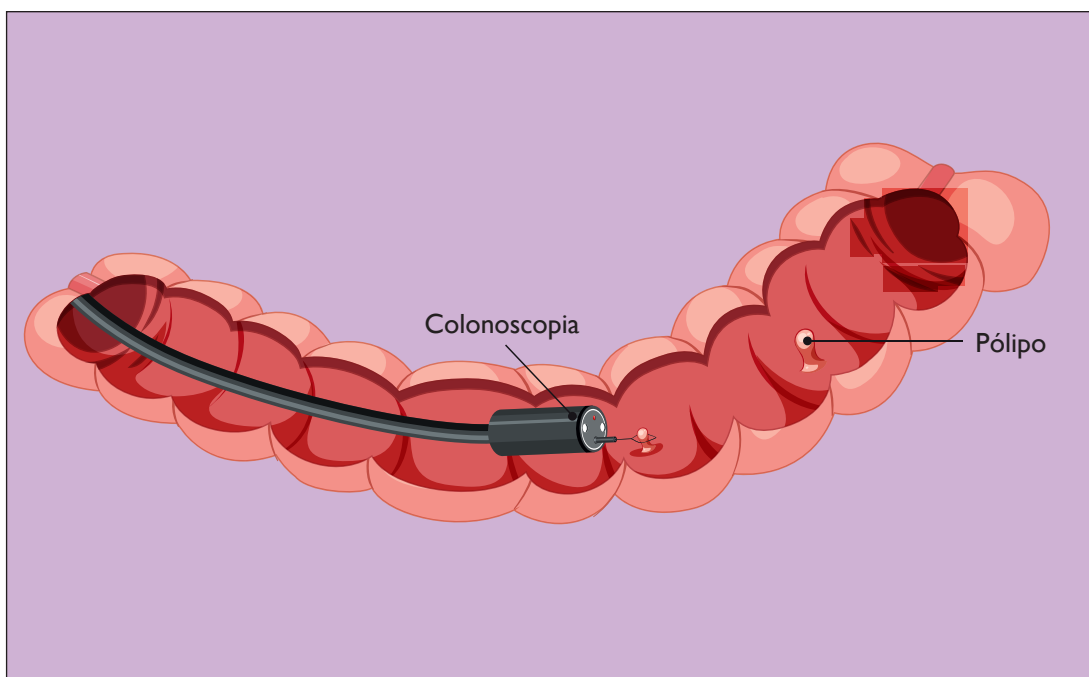
As DII afetam o sistema digestivo, causando sintomas como dor, diarreia e sangramento. Apesar de não terem cura, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado ajudam a controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

Diagnóstico das DII

A identificação precoce das DII é essencial para evitar complicações e proporcionar um melhor prognóstico. No SUS, o diagnóstico envolve:



- 6 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Mesalazina Sachê para tratamento de retocolite ulcerativa leve a moderada. **Relatório para Sociedade:** informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS, n. 374, mar. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/sociedade/20230512_resoc_374_mesalazina-sache_retocolite-ulcerativa.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.
- 7 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Ustequinumabe para o tratamento de pacientes com Doença de Crohn ativa moderada a grave. **Relatório de Recomendação:** medicamento, n. 864, dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/20240123_relatorio_864_ustequinumabe.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.



- **Avaliação clínica:** o profissional de saúde investiga os sintomas apresentados, o histórico médico e possíveis fatores de risco.
- **Exames laboratoriais:** testes de sangue e fezes ajudam a detectar sinais de inflamação e deficiências nutricionais.
- **Exames de imagem:** ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética podem ser solicitados para avaliar o estado do trato gastrointestinal.
- **Endoscopia digestiva e colonoscopia:** permite visualizar diretamente o interior do intestino e coletar amostras para biópsia, ajudando a confirmar o diagnóstico.

Tratamento das DII no SUS

O tratamento das DII tem como objetivo controlar a inflamação, aliviar os sintomas e prevenir complicações. No SUS, ele inclui:

- **Medicamentos disponíveis:**
 - **aminossalicilatos (5-ASA):** indicados para casos leves a moderados de retocolite ulcerativa, ajudando a reduzir a inflamação. A mesalazina, por exemplo, está disponível no SUS em diferentes formulações, incluindo sachês;
 - **corticosteroides:** utilizados em crises agudas, mas com uso limitado devido a possíveis efeitos adversos;
 - **imunossupressores:** medicamentos como azatioprina e metotrexato são usados para controlar a resposta imunológica do organismo;
 - **terapias biológicas:** para casos moderados a graves, o SUS oferece biológicos como infliximabe e vedo-

lizumabe. Recentemente, o golimumabe foi incorporado para pacientes com retocolite ulcerativa que não responderam a outros tratamentos.

- **Acompanhamento multidisciplinar:**

- **nutricionistas:** auxiliam na elaboração de uma dieta equilibrada e adaptada às necessidades do paciente;
- **psicólogos:** o apoio emocional é essencial para lidar com os desafios da doença crônica;
- **gastroenterologistas:** responsáveis pelo acompanhamento regular e ajuste do tratamento conforme a evolução do paciente.

O SUS garante acesso ao diagnóstico e ao tratamento das DII, promovendo qualidade de vida por meio de medicamentos, acompanhamento profissional e cuidados diários.

PREVENÇÃO^{8,9}

As DII afetam o trato gastrointestinal e podem comprometer a qualidade de vida. Embora não haja uma maneira definitiva de evitá-las, algumas medidas podem reduzir o risco de desenvolvimento e auxiliar no controle dos sintomas, prevenindo complicações e melhorando o bem-estar geral.

Alimentação saudável

Manter uma dieta equilibrada é essencial para a saúde intestinal. Recomenda-se:

- **Consumo de alimentos naturais:** priorize frutas, vegetais, grãos integrais e alimentos frescos que forneçam nutrientes essenciais e fibras benéficas ao intestino.



8 ZALTMAN, C. **Prevenção da Doença Inflamatória Intestinal**. São Paulo: GEDIIB, c2020. (Cartilhas GEDIIB). Disponível em: <https://gediib.org.br/wp-content/uploads/2022/04/cartilha-prevencao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

9 FEIRABEND, O. Prevenção das doenças inflamatórias intestinais. **Plano Santa Casa Saúde**, 25 maio 2023. Disponível em: <https://www.planosantacasasaude.com/beneficiario/saude-preventiva/prevencao-das-doencas-inflamatorias-intestinais/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

- **Evitar alimentos processados:** reduza o consumo de produtos industrializados, ricos em gorduras saturadas e açúcares, pois podem desencadear inflamações e agravar sintomas das DII.
- **Identificação de alimentos desencadeantes:** alguns alimentos podem piorar os sintomas. Manter um diário alimentar ajuda a identificar e evitar esses alimentos desencadeantes.



Estilo de vida saudável

- **Não fumar:** o tabagismo está associado ao aumento do risco e da severidade das DII. Parar de fumar pode reduzir as recaídas e melhorar a resposta ao tratamento.
- **Atividade física regular:** exercícios moderados auxiliam na manutenção do peso, reduzem o estresse e podem ter efeito anti-inflamatório, beneficiando pacientes com DII.
- **Gerenciamento do estresse:** práticas como meditação, ioga e técnicas de relaxamento contribuem para o bem-estar emocional e podem minimizar o agravamento dos sintomas.

Acompanhamento médico regular

Consultas periódicas permitem monitorar a saúde intestinal, ajustar tratamentos e oferecer orientações, essenciais para a prevenção de complicações.

NUTRIÇÃO ADEQUADA NO MANEJO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS¹⁰⁻¹²

A alimentação desempenha um papel fundamental no manejo das DI, sendo uma aliada no controle de sintomas e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. A nutrição adequada pode ajudar a reduzir inflamações, promover a cicatrização intestinal e minimizar os efeitos adversos das doenças.

Dieta personalizada e individualizada

Cada pessoa com DI tem necessidades nutricionais diferentes, e o tratamento deve ser adaptado. Trabalhar com um nutricionista especializado é essencial para criar um plano alimentar que atenda às necessidades



específicas do paciente, levando em consideração o tipo e o estágio da doença, bem como os alimentos que causam ou não inflamações. A personalização da dieta pode incluir a adaptação para a tolerância alimentar de cada paciente.

- 10 FEIRABEND, O. Prevenção das doenças inflamatórias intestinais. **Plano Santa Casa Saúde**, 25 maio 2023. Disponível em: <https://www.planosantacasasaude.com/beneficiario/saude-preventiva/prevencao-das-doencas-inflamatorias-intestinais/>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- 11 MAGRO, D. O.; COY, C. S. R. (coord.). **Nutrição na Doença Inflamatória Intestinal**. São Paulo: GEDIIB, [2022]. (Cartilhas GEDIIB). Disponível em: <https://gediib.org.br/wp-content/uploads/2022/04/cartilha-nutricao-2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- 12 ANDRADE, A. R. *et al.* **Prevenção das Doenças Inflamatórias Intestinais**. São Paulo: GEDIIB, [2022]. (Cartilhas GEDIIB). Disponível em: <https://gediib.org.br/wp-content/uploads/2022/04/cartilha-prevencao-internet.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

Consumo de alimentos anti-inflamatórios

Alimentos ricos em antioxidantes e ácidos graxos essenciais são recomendados para reduzir a inflamação e melhorar a saúde intestinal. Uma dieta que inclua azeite de oliva, peixes ricos em ômega-3 (por exemplo, salmão e sardinha), frutas e vegetais coloridos (ricos em vitaminas e minerais) ajuda a combater a inflamação no organismo e a fortalecer o sistema imunológico.

Fibras na alimentação: ajustes durante as fases de remissão e exacerbação

Durante as fases de remissão da doença, a ingestão de fibras deve ser estimulada, pois elas ajudam no trânsito intestinal e no equilíbrio da microbiota intestinal. No entanto, durante uma crise inflamatória, o consumo de fibras

insolúveis (presentes em alimentos como farelo de trigo, vegetais crus e grãos integrais) pode causar irritação. Nessas fases, indica-se priorizar fibras solúveis (presentes em alimentos como aveia, maçã, cenoura e batata-doce), que são mais fáceis de digerir.

Evitar alimentos processados e glicose refinada

Os alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares refinados, conservantes e gorduras saturadas, podem contribuir para a inflamação intestinal e piorar os sintomas das DII. Pacientes com essas condições devem evitar produtos como fast-food, biscoitos industrializados, refrigerantes e frituras. A opção por alimentos frescos e naturais pode reduzir os episódios de crise e melhorar a digestão.

Hidratação e suplementação nutricional

Manter-se bem hidratado é essencial, especialmente em momentos de diarreia frequente, que podem levar à desidratação. Além disso, muitos pacientes com DII enfrentam deficiências nutricionais devido à má absorção de nutrientes. A suplementação de vitaminas e minerais (como ferro, cálcio, vitamina D e vitamina B12) pode ser necessária e deve ser acompanhada por um profissional de saúde.

Evitar alimentos desencadeantes

Alimentos como leite, café, álcool, pimentas e alimentos ricos em glúten podem ser desencadeantes para algumas pessoas com DII. Por meio do monitoramento diário da alimentação, o paciente poderá identificar os alimentos que agravam os sintomas e, assim, adaptá-los à dieta.



Nutrição enteral e parenteral

Em casos mais graves, em que a alimentação por via oral seja insuficiente ou impossível, pode ser necessário o uso de nutrição enteral (alimentação via sonda) ou parenteral (alimentação intravenosa). Esses métodos devem ser utilizados sob orientação médica, com monitoramento constante das necessidades nutricionais do paciente.

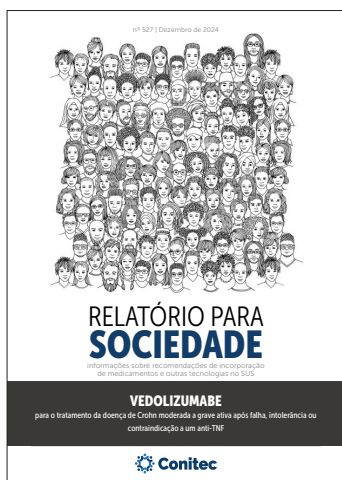
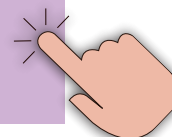
PUBLICAÇÕES

Publicações do MS



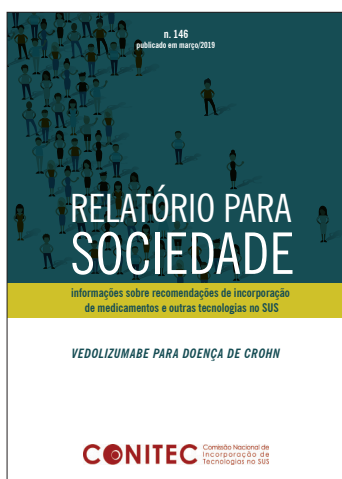
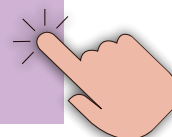
Ustekinumabe para o Tratamento de Pacientes com Doença de Crohn Ativa Moderada a Grave. Relatório de Recomendação: medicamento, n.º 864.

Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



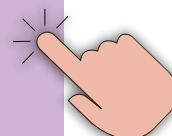
Vedolizumabe para o Tratamento da Doença de Crohn Moderada a Grave Ativa após Falha, Intolerância ou Contra-indicação a um Anti-TNF. Relatório para Sociedade, n.º 527.

Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



Vedolizumabe para Doença de Crohn. Relatório para Sociedade, n.º 146.

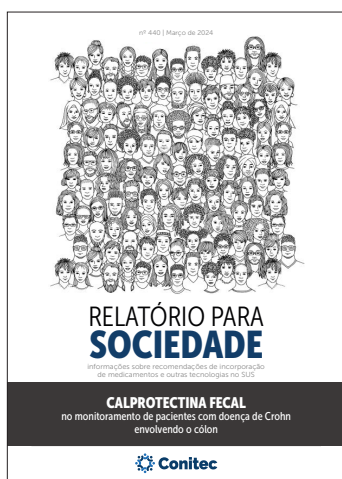
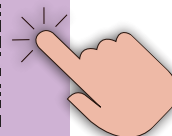
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:





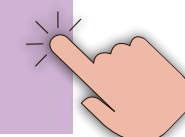
Certolizumabe Pegol no Tratamento da Doença de Crohn Moderada a Grave. Relatório para a Sociedade, n.º 30.

Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



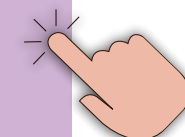
Calprotectina Fecal no Monitoramento de Pacientes com Doença de Crohn Envolvendo o Cólon. Relatório para Sociedade, n.º 440.

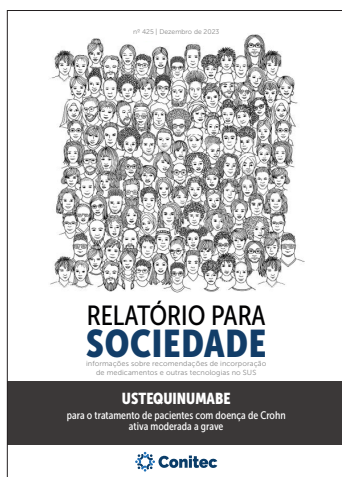
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



Infliximabe no Tratamento por Via Subcutânea de Pacientes com a Doença de Crohn Moderada a Grave que Tiveram Resposta Inadequada às Terapias Convencionais. Relatório para Sociedade, n.º 434.

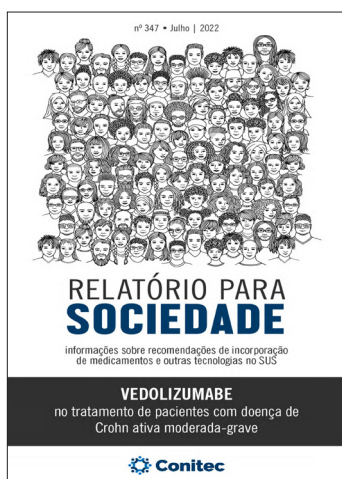
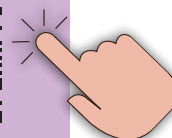
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:





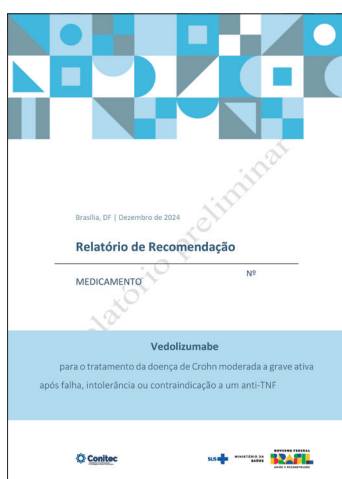
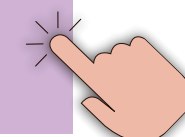
Ustekinumabe para o Tratamento de Pacientes com Doença de Crohn Ativa Moderada a Grave. Relatório para Sociedade, n.º 425.

Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



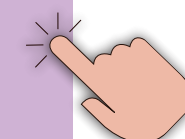
Vedolizumabe no Tratamento de Pacientes com Doença de Crohn Ativa Moderada a Grave. Relatório para Sociedade, n.º 347.

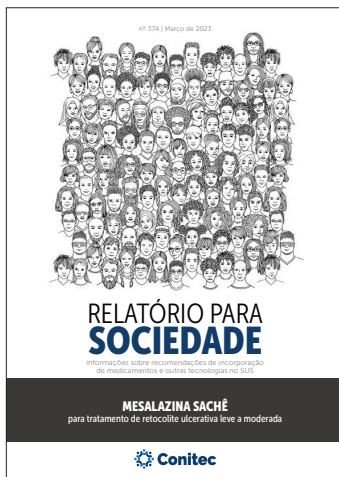
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



Vedolizumabe para o Tratamento da Doença de Crohn Moderada a Grave Ativa após Falha, Intolerância ou Contraindicação a um Anti-TNF. Relatório de Recomendação: medicamento, preliminar.

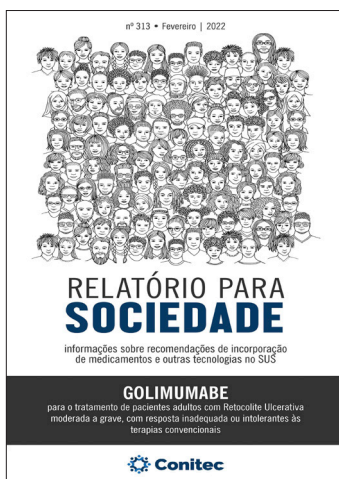
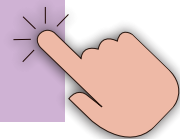
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:





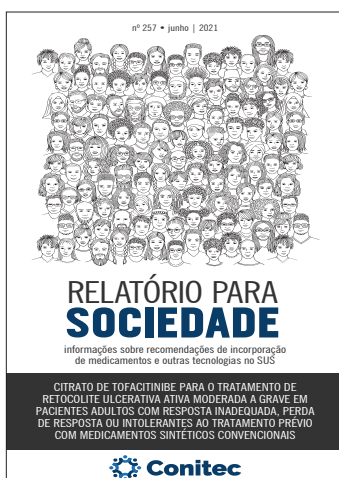
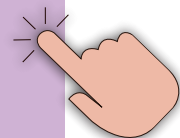
Mesalazina Sachê para Tratamento de Retocolite Ulcerativa Leve a Moderada. Relatório para Sociedade, n.º 374.

Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:



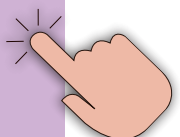
Golimumabe para o Tratamento de Pacientes Adultos com Retocolite Ulcerativa Moderada a Grave, com Resposta Inadequada ou Intolerantes às Terapias Convencionais. Relatório para Sociedade, n.º 313.

Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:



Citrato de Tofacitinibe para o Tratamento de Retocolite Ulcerativa Ativa Moderada a Grave em Pacientes Adultos com Resposta Inadequada, Perda de Resposta ou Intolerantes ao Tratamento Prévio com Medicamentos Sintéticos Convencionais. Relatório para Sociedade, n.º 257.

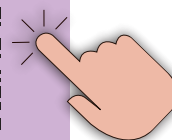
Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:





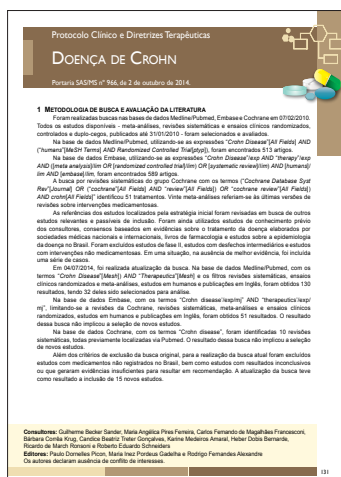
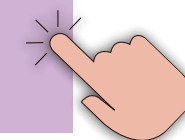
Citrato de Tofacitinibe para o Tratamento de Retocolite Ulcerativa Ativa Moderada a Grave em Pacientes Adultos com Resposta Inadequada, Perda de Resposta ou Intolerantes ao Tratamento Prévio com Medicamentos Sintéticos. Relatório para Sociedade, n.º 187.

Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



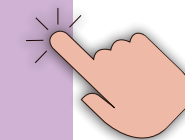
Retocolite Ulcerativa. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: relatório de recomendação, n.º 684.

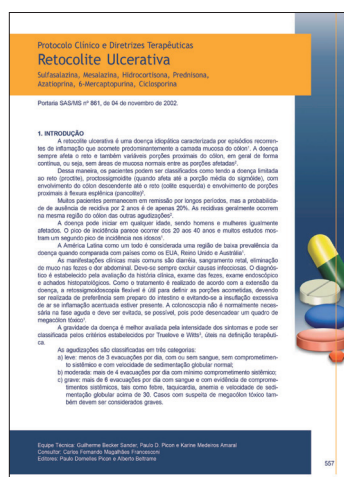
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:



Doença de Crohn. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas

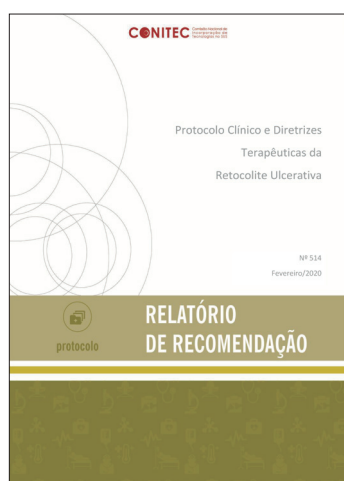
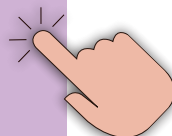
Acesse a publicação pelo QR Code ao lado:





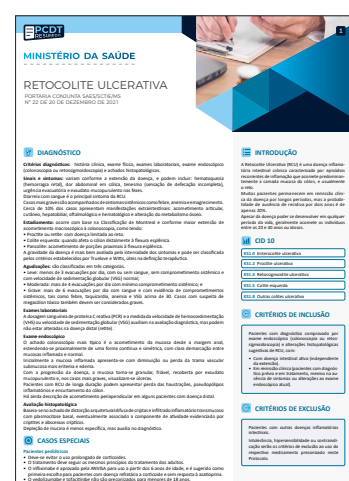
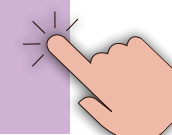
Retocolite Ulcerativa. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.

Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:



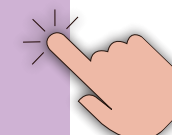
Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Retocolite Ulcerativa: relatório de recomendação, n.º 514.

Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:



Retocolite Ulcerativa. PCDT Resumido.

Acesse a publicação
pelo QR Code ao lado:



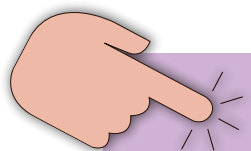
Divulgação de materiais não MS



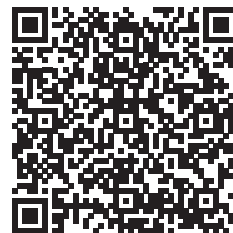
Cartilhas produzidas pela Organização Brasileira de Doença de Crohn e Colite – GEDIIB

Acesse as publicações
pelo QR Code ao lado:





Para mais publicações sobre doenças inflamatórias intestinais, acesse a pesquisa na BVS MS por meio do QR Code ao lado:



Para saber mais, entre em contato conosco:

Atendimento por e-mail:

bibreferencia@saude.gov.br

Atendimento por telefone:

(61)3315-2410

Consulta on-line ao acervo:

<http://bvsmms.saude.gov.br/>

Pesquisa de normas do Ministério da Saúde:

<http://saudelegis.saude.gov.br/saudelegis/secure/norma/listPublic.xhtml>

Solicitação de artigos científicos em saúde:

bibcomut@saude.gov.br

Fontes de informação em saúde:

<https://padlet.com/bibliotecaminsaude/fontesdeinformacaoemsaude>



Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. Responda a pesquisa disponível por meio do QR Code abaixo:





Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**Governo
Federal**